



Tradição clássica

Tratado escrito no século 16 por Andrea Palladio somente agora ganha versão em português e comprova a genialidade do arquiteto italiano

••• NAYRA GAROFLE

Estudiosos, curiosos e amantes brasileiros da arquitetura acabam de ganhar um presente: a tradução para o português do tratado *I Quattro Libri dell'Architettura*, do italiano Andrea Palladio (1508-1580). Organizado pelo arquiteto e professor do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Joubert José Lancha, o texto foi publicado pela primeira vez em Veneza, em 1570. Além disso, no Rio de Janeiro, os cariocas foram contemplados com uma exposição. A mostra "Forma e composição nas vilas de Andrea Palladio" poderá ser vista no Centro de Arquitetura e Urbanismo (Cau), em Botafogo, até 9 de outubro, em comemoração aos 500 anos de nascimento de Palladio, ocorrido em 2008.

— A repercussão e a influência da arquitetura de Palladio na Europa e, posteriormente, nos Estados Unidos devem-se não tanto à sua obra edificada, mas fundamentalmente à incrível capacidade comunicativa de seu tratado. Esta é a primeira tradução em língua portuguesa, um trabalho de longo período que envolveu diversos profissionais e cobre uma

lacuna editorial em nosso país — diz Lancha, que há 19 anos estuda a arquitetura de Palladio.

Segundo Lancha, os quatro livros que formam o tratado possuem uma estrutura interna que serve de fio condutor para a leitura e o entendimento de toda a produção arquitetônica do autor.

Andrea di Pietro della Gondola, nasceu em Padova, em 1508. Teve seus ensinamentos patrocinados pelo polímata Gian Giorgio Trissino, que reconheceu o talento do jovem o qual lhe deu o nome de Palladio. Considerado um dos principais arquitetos do Renascimento italiano, sua arquitetura se mostrou, para muitas gerações, como a "verdadeira encarnação da tradição clássica". A sua criação mais famosa é La Rotonda, considerada um resumo da arquitetura Palladiana.

O projeto, que inclui um domo que se eleva acima de um



Mostra de Palladio será exposta até 9 de outubro

cubo, é simples e recebeu reconhecimento imediato pela perfeita harmonia com a paisagem ao redor. No Brasil, o professor identifica "ressonâncias" de Palladio na arquitetura de vilas:

— Mais especificamente em São Paulo, algumas sedes de fazendas e sítios coloniais são elaboradas com uma planta bastante próxima à tipologia de vila. Um eixo central de simetria e dois corpos laterais; a entrada por uma varanda que é uma espécie de *loggia* que antecipa a entrada para a sala central — explica o arquiteto — Porém, a ressonância da arquitetura de Palladio

pode também ser observada em outras regiões como no caso do Palácio da Cidade no Rio de Janeiro e em vários edifícios onde a tradicional fachada tripartida recebe ao centro uma ordem de colunas *podium* e *frontão*.

Lancha sente dificuldade em citar a obra de Palladio que mais admira. O professor conta que, entre as vilas, a Emo, chama a sua atenção por funcionar como uma síntese da ideia palladiana de vila.

— Sua enorme e linear arcada é incrivelmente bela e se coloca dos dois lados da "casa de vila" que é organizada através de um grande eixo de simetria que além de definir a composição do edifício funciona na demarcação do território. Outra obra admirável de Palladio é a Basílica Palladiana. Localizada no centro da cidade de Vicenza, essa é sua primeira obra pública, que merece um olhar atento por toda a história e o vínculo desse edifício com a cidade — relata.

A exposição no Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro é uma iniciativa da Prefeitura da Cidade, da Secretaria Municipal de Urbanismo e do Instituto Italiano de Cultura. A exposição é resultado de um amplo estudo desenvolvido por Lancha junto a um grupo de pesquisa, o Grupo Quadro, o qual é coordenador na USP. Estão reunidos nessa mostra 23 maquetes em madeira que discutem a ideia de forma e composição nas vilas de Andrea Palladio.

— As maquetes não procuram reproduzir o edifício em miniatura, mas são constituídas por partes que trazem à tona a lógica proporcional e compositiva empregada pelo arquiteto nos seus projetos — explica Lancha.



Pedala, pedala

As montanhas italianas não ganham destaque apenas no inverno. No outono que chega, elas continuam atraindo os esportistas de fim de semana. Na falta de esqui, a turma pega a bicicleta e pedala. Primeiro, os ciclistas sobem a montanha, depois descem por trilhas abertas nos bosques e nas pistas secas de esqui. As cidadezinhas que vivem do turismo já atentaram para tendência e passaram a alugar bicicletas e equipamentos de segurança para quem tiver fôlego e vontade de curtir a natureza.



Guerra e Paz

Depois de gastar 26 milhões de euros, nos últimos três anos, para limpar as pichações dos prédios e monumentos da cidade, Milão cansou. Em 2006, a campanha "Eu lavo Milão", levou à limpeza gratuita de 26 mil das 40 mil construções na cidade. Agora, grátis vai ser apenas o primeiro esfregão. Os outros serão cobrados aos administradores dos condomínios que queiram se ver livres das pichações. A operação está marcada para começar neste mês, visando o fim de ano com a cidade sem os grafites nos mármore e cimentos.



Milan e Inter

O futebol milanês fala português. Os dois técnicos rivais usam o mesmo idioma em família: o português Mourinho, da Inter, e o brasileiro Leonardo, do Milan. E a cada fim de semana, um dos dois joga em Milão. Eis uma ótima chance de ver de perto os astros do futebol italiano. Para o calendário dos dois times basta ir aos sites: www.acmilan.it, www.inter.it



Expo 2015

A contagem regressiva para a Expo 2015 está mudando o perfil de Milão. Prédios altos surgem a todo instante. Com as modernas técnicas de construção, um arranha-céu aparece da noite para o dia. Os moradores da área Garibaldi estão preocupados com a altura dos novos prédios. A sombra deles vai impedir o banho de sol. Em nome do progresso, o *comune* de Milão segue o seu caminho tentando revitalizar a cidade e, de quebra, alterar um pouco o *skyline* da capital lombarda. Parece que aos incomodados, resta que se mudem.



O Nome da Rosa

A igreja Sacra de San Michele fica pertinho de Turim, por sua vez, a cem quilômetros de Milão. Um passeio ao antigo monastério vale a pena. As ruínas relembram um passado cheio de mistérios. O local foi cenário do livro *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco, que depois virou filme com Sean Connery no papel principal. Durante o outono, a vegetação ao redor fica vermelha e amarela e dá um toque surrealista ao panorama que tem no monastério um de seus pontos mais altos antes da cadeia dos Alpes.

